

## AS COMUNIDADES DE BASE PREGAM LIBERTAÇÃO DO HOMEM PELO PRÓPRIO ESFORÇO

Este o título da reportagem do JB (14.5.78): "Do Amazonas ao Rio Grande do Sul, vêm sendo criadas as Comunidades Eclesiais de Base. De uma região para outra, elas variam muito em suas fórmulas, aspectos, condições. Mas todas estruturam-se dentro de um mesmo princípio filosófico: inspiradas no Concílio Vaticano II, defendem a libertação do homem por seu próprio esforço. Acusadas de comunistas ou subversivas, as Comunidades de Base têm, como uma de suas principais funções, o desenvolvimento da consciência política — partidária e não ideológica — e o despertar do povo para seus direitos. Com isso, desencadeiam um processo de reflexão crítica sobre a realidade dos problemas locais e as causas dessa realidade". Até aqui o JB. Daqui em diante, mais um trecho da reflexão da Igreja de Vitória sobre as Comunidades de Base, mostrando que a semente que elas devem plantar no chão da vida é o modo de viver de Jesus Cristo com o povo: *A semente que Jesus confia à Igreja: A semente que nossas comunidades devem plantar no chão da vida é o modo de viver de Jesus com o povo.* Isto é, o Evangelho, a boa-nova que alegra os corações e transforma o mundo. A Igreja não é a semente. É o cesto que carrega a semente. Quem só fala do cesto e não fala da semente é como o sujeito que fazia propaganda de camisas, mas nunca falava das camisas. Só falava da fábrica que fazia as camisas. Ora, não é a fábrica que o público vai comprar, é a camisa. Da mesma forma, é o modo de Jesus Cristo viver com o povo que devemos anunciar com o nosso modo de viver — esta é a missão da Igreja.

Vamos ver como Jesus age e como nós agimos. São Marcos relata a "multiplicação dos pães". Jesus vê uma "grande multidão" e começa a instruí-la *longamente*. O tempo passa, a noite chega e o povo tem fome. Os discípulos vão dizer a Jesus: "Este lugar é deserto e a hora já vai adiantada; despede o pessoal, para que possam ir aos sítios e aldeias da vizinhança comprar de comer". Muitas vezes, quando nossas comunidades se deparam com os problemas concretos do povo, temos a tentação de fazer a mesma coisa: despedir o povo, deixar que ele se vire por aí, como se a Igreja nada tivesse a ver com as condições econômicas e sociais de nossa gente.

"A palavra de Jesus alimenta o espírito... mas para que serve diante de uma multidão faminta?" Os discípulos ouvem com calma a longa explicação de Jesus; porém ficam impacientes frente a este problema material concreto: a fome do povo. *Que podem os cristãos fazer diante de um povo que passa fome?* Uns dizem: "Nada!" Outros reagem: "Temos palavras de vida eterna e ficamos mudos perante as dificuldades da vida atual?" Para os discípulos, o melhor é "despedir a multidão", para que ela se vire por aí, nos sítios e aldeias, onde possa comprar de comer.

Jesus não aceita a sugestão dos discípulos. Não quer mandar embora o povo faminto, como se ele e seus discípulos não tivessem nada a ver com isso. Jesus exige que os discípulos procurem encontrar uma solução para o problema: "Dai-lhes vós de comer!" Pois que adianta pregar e nada fazer para melhorar

a vida do povo? De que vale a fé sem obras? Porém, como os discípulos podem dar de comer ao povo? Eles raciocinam dentro de um sistema social onde o alimento é mercadoria e, como tal, tem um valor de troca que só pode ser pago em dinheiro: "Iremos acaso comprar cem cruzeiros de pão para lhes dar de comer?"

A necessidade da multidão está além da possibilidade dos seguidores de Jesus. Para eles, a única maneira de solucionar o problema é dentro das regras do sistema econômico-social já existente. Como se a relação fome-dinheiro-alimento fosse tão natural como o calor que faz durante o verão. Mas Jesus não quer saber *quanto dinheiro eles já têm para poderem comprar as coisas*. Jesus foge às regras do sistema já existente. Modifica as regras deste sistema. E introduz uma nova maneira de agir. O que ele quer saber é *quanto de coisas eles têm para poderem dar aos outros*: "Quantos pães tendes?" O texto de Marcos apresenta claramente a diferença entre comprar com dinheiro/dar o que se tem.

Então o que faz Jesus? Mandou que os discípulos "acomodassem o povo em grupos sobre a relva verde; e se sentaram no chão, em grupos de cem e de cinquenta". Para poder dar uma solução ao seu problema, o povo é organizado. Sem organização — grupos, sindicatos, partido político — o povo não encontra solução para seus problemas.

O modo de agir de Jesus com o povo é de quem quer libertá-lo de toda necessidade física (as curas), econômica (a multiplicação dos pães) e espiritual. A "multiplicação dos pães" é a negação do sistema econômico onde os bens necessários à vida humana são propriedade de uns poucos. Onde qualquer mercadoria só pode ser adquirida com dinheiro. Jesus introduz o *sistema do dom*, da partilha, da comunhão, da socialização, onde tudo pertence a todos. Aí o povo é o proprietário dos bens, que reparte entre si. E esta justiça é, sem dúvida, uma boa-nova para todos nós.

### CATABIS & CATACRESES

#### COM O PAPA OU SEM O PAPA?

1. Através do JB (31.5.78) o leitor exprimiu indignação contra o arcebispo de Belo Horizonte que dissera: o lema da Revolução Francesa — "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" — tem um conteúdo profundamente cristão.  
2. O referido leitor protesta, contesta e detesta. Não e não. E a seu propósito cita passagens de Pio VI e Pio IX, de Leão XIII e Pio X, de Pio XI e Pio XII. E logo afirma que Paulo VI não merece confiança pois os seus pronunciamentos "não preenchem os requisitos teológicos para neles haver infalibilidade". Os pronunciamentos do referido leitor merecem, são infalíveis.

3. Donde se vê como inclusive a história da Igreja está cheia de catabis. O mesmo leitor (congregado mariano, como se diz) que aceita alguns Papas, rejeita outros. A seu critério e arbítrio.  
4. Curiosíssimo este tipo de argumentação. Primeiro manipulam textos, fora do contexto literário, doutrinário e histórico. Segundo, negam aos Papas João XXIII e Paulo VI a autoridade que atribuem aos antecessores. Terceiro, atribuem-se uma infalibilidade que negam ao Concílio Vaticano II e aos dois Papas conciliares.  
5. O mais interessante em todos estes católicos de extrema direita é a preten-

são de serem a Igreja embora sem o Papa, sem a quase totalidade dos bispos e do povo de Deus.

6. Teríamos então este formidável catabis: a Igreja estaria num grupinho de católicos de direita, com um punhado de padres, com um ou outro bispo e sem Papa. Do outro lado com o Papa, com a quase totalidade dos bispos e com a imensa multidão de católicos estaria (segundo os católicos de extrema direita) a anti-Igreja. E nós perguntamos: Onde está a unidade? Com o Papa ou sem o Papa?

## 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-09-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA LIBERTAÇÃO, de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Vamos em torno deste altar /  
receber a mensagem de amor /  
onde Jesus nos vai mostrar /  
os caminhos do Deus Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Mais uma vez, está claro hoje nas leituras: ter religião não é receber mas dar. Ser cristão não é querer favores especiais de Deus, mas dar de si ao Reino de Deus; não é ter acesso privilegiado a um possível atendimento subjetivo de Deus, mas dar, mesmo quando custa. E dar o que mais custa: perdão das ofensas. É impossível haver convivência, se não houver perdão. Todos nós, por temperamento ou mau humor, grosseria ou maldade mesmo, ofendemos o outro. Pelos mesmos motivos, é impossível viver a Igreja, se não houver perdão. Sendo ela a comunidade do povo de Deus que vive na fraternidade, o perdão amplo, geral e irrestrito é a indispensável garantia de que a fraternidade pode sempre ser refeita, após os choques naturais entre as pessoas. Amor do próximo como único mandamento e ódio como atitude execranda constituem a prova de que a Igreja, nos planos de Cristo, é menos uma religião entre outras, esvaindo-se em instituições e hierarquias, do que um povo vivendo a comunhão fraterna. A terceira leitura arranca o perdão à área do sentimentalismo e o coloca dentro da lógica implacável: somos perdoados em dez mil e avançamos em cima de quem nos deve um cruzeiro.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a parti-

cipar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, criador e senhor de todas as coisas, volvei para nós vosso olhar; fazei-nos sentir a força de vossa graça, ajudai-nos a servir-vos de todo o coração, aceitando, perdendo e amando nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (27, 33-28,9). Temos a tendência de, na maior facilidade e inconseqüência, pedirmos perdão a Deus, enquanto somos duros de coração para pedirmos perdão ou perdoarmos o nosso semelhante.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: Ódio e vingança são ambos execráveis. Aquele que se vingar sofrerá a vingança do Senhor. O Senhor tomará nota cuidadosamente de seus pecados. Perdoa ao teu próximo o mal que te fez e aí, quando pedires, teus pecados serão perdoados. Um homem guarda rancor contra outro homem e pede a Deus. Não tem misericórdia com seu semelhante e roga perdão de seus pecados! Ele, que é apenas carne, guarda rancor e pede a Deus que lhe seja propício! Como é então que ele vai conseguir o perdão de seus pecados? Lembra-te do teu fim e acaba com tuas inimizades.

A efemeridade da vida e a morte são ameaça para aqueles que não guardam os mandamentos. Guarda o temor de Deus e não fiques irado contra teu semelhante. Recorda a Aliança do Senhor Altíssimo e passa por cima do erro que teu próximo cometeu inadvertidamente. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.

“Vão, eu te envio, como meu Pai me enviou”. / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (14,7-9). Não pertencemos ao mundo, para ficarmos esvaziados na luta feroz pelos seus valores; pertencemos a Deus, para pormos nossas qualidades a serviço da paz entre os homens.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos quer morramos, somos do Senhor. Foi para isto que Cristo morreu e ressuscitou: para ser o Senhor dos vivos e dos mortos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO



1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização. Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos fez confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (18,21-35). Somos perdoados em dez mil e avançamos impiedosos em cima de quem nos deve um. Para nos motivarmos ao perdão, lembremo-nos: Deus nos perdoa muito mais do que nós perdoamos aos outros.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Pedro fez a Jesus a seguinte pergunta: «Senhor, quantas vezes meu irmão pode me ofender e quantas vezes devo lhe perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não digo sete vezes, digo até setenta

vezes sete! Por isso, o Reino dos céus pode-se comparar ao rei que quis fazer as contas com seus empregados. Logo no começo, apresentou-se um que devia dez mil talentos. Como não tinha com que pagar, o rei mandou que ele fosse vendido como escravo, juntamente com mulher, filhos e todos os pertences, a fim de que a dívida fosse saldada. O empregado caiu de joelhos diante do senhor e suplicou: «Senhor, tenha paciência comigo, eu lhe pagarei tudo!» O senhor se compadeceu, mandou-o embora e perdoou a dívida. Saindo dali, o empregado encontrou-se com um companheiro seu que lhe devia cem pratas. Agarrou-o pelo pescoço e exigiu: «Paga o que me debes!» O companheiro caiu de joelhos e suplicou: «Tem paciência comigo, eu te pagarei tudo!» Mas o outro se negou, mandou pôr seu companheiro na cadeia, até que ele pagasse a dívida. Vendo isso, os outros companheiros ficaram revoltados e foram contar ao senhor o que havia acontecido. Aí o senhor mandou chamar aquele primeiro empregado e lhe disse: «Homem perverso, perdoei toda a tua dívida porque me suplicaste. Tu não devias também ter piedade de teu companheiro, como eu tive piedade de ti?» Revoltado, o senhor entregou-o aos soldados, até que o servo pagasse toda a dívida. É desta maneira que meu Pai agirá com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, pedir perdão é uma das maneiras mais freqüentes de nos dirigirmos a Deus. E temos razão: porque devemos mesmo e porque temos certeza de que infinita em Deus sua capacidade de perdoar. Para que nos tornemos mais generosos nas dificuldades com nossos irmãos, elevemos nossas preces:

1. Para que não haja espírito de vingança entre nós e saibamos perdoar as ofensas como Jesus Cristo nos perdoou, rezemos ao Senhor.
  2. Para que aos poucos desapareça de nossas tradições o machismo e a violência, os sentimentos errados de honra e vingança, rezemos ao Senhor.
  3. Para que os responsáveis dos povos não recorram mais à guerra para resolver os atritos e choques de interesses, rezemos ao Senhor.
  4. Para que, livres de ódios e ressentimentos que separam, possamos unir as nossas forças contra a imensa força da injustiça, rezemos ao Senhor.
  5. Para que os que aceitam o evangelho como fonte de vida e libertação cheguem ao entendimento, ao respeito mútuo e à paz, rezemos ao Senhor.
  6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
- S. Senhor Deus, ajudai a sermos menos sensíveis com nossa pele e indiferentes ao sofrimento e ao problema de nosso irmão. Esforçando-nos para perdoar as ofensas do próximo, temos ainda mais certeza do perdão que nos dais, através de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
**P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.*

1. A sede de amor de todos irmãos / te ofertou, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas e acolhei com bondade as ofertas de vossos servos; o que cada um de nós trouxe em vossa honra, aproveite à edificação da fraternidade no meio de vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, a ação de vossa Eucaristia penetre nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça de vosso sacramento. Na semana que começa, queremos exercitar a virtude do perdão, perdoando de coração e aceitando as pessoas que vossa Providência colocou ao nosso lado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 SENTIDO DA MISSA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Sentir-se facilmente agredido é sinal de fraqueza de personalidade. Quanto mais forte a pessoa e mais equilibrada, tanto menos sente-se acuada ou desafiada pelas atitudes dos outros. Quase sempre, a sensibilidade exagerada para sentir-se ofendido é sinal de preocupação imatura consigo mesmo, geralmente proporcional à insensibilidade e indiferença diante do outro. Sofremos e fazemos guerra com pequenos arranhões que levamos da vida e reagimos como paquidermes, quando passamos ao lado do sofrimento do irmão. Se o amor e seu correspondente, o perdão, formam a base da vivência evangélica, certamente a capacidade de perdoar significa enorme crescimento, em termos de dimensão simplesmente humana. Homem e cristão não seguem vias diferentes: ser cristão é ser homem na acepção total da palavra. Capazes de perdão, os homens atingem a dimensão humana maior, com a consequente gratificação pessoal que vem das vidas humanas realizadas. O caminho de Cristo é o caminho do homem atingir toda a plenitude de sua realização.

### 22 CANTO FINAL

*Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.*

*Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

**P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

**P. Amém.**

1. Um ano de crise. Antes um lar feliz, um casal feliz, com dois filhos felizes de 13 e 15 anos. Começamos da estaca zero, diz Josélia, olhos tristes e doces. Eu era pobre. Félix era pobre. Mas a gente se amava e então começamos a lutar, demos um duro danado até chegarmos ao que hoje temos. Deus protegeu, Deus abençoou. Nem lhe digo como rezei e me apeguei a N. Sra. da Conceição que é minha madrinha. Eu sou muito religiosa, sabe? Félix nem tanto. Ele nunca reza, pelo menos nunca vejo. E agora?

2. Nasceu o primeiro filho, o Jorge, uma graça de menino, que nem lhe conto. A gente voava de alegria. Depois de dois anos nasceu Antonieta, uma garotinha linda de morrer. Aí paramos de ter filho, sabe? Félix continuou melhorando, subindo, ganhando bem, dando conforto pra gente, um marido e um pai como só ele. Tudo ia bem. De repente... No emprego ele o ano passado subiu a gerente, sabe? E aí tudo mudou. Deram pra ele uma secretária, dessas caçadoras de homem, leviana e insinuante. E o Félix mudou.

3. Aqui estamos nós agora, estranhos dentro de casa. Félix inventa tudo pra ficar fora. Chega tarde sem motivo. Inventava horas extras. Desaparece nos domingos. Como é gerente, sabe? nos domingos faz viagens para a firma, sempre acompanhado. E quando eu pergunto, ele se irrita e diz mentindo: Não é o que você tá pensando. Você não deixa de chatear? Estou fazendo carreira pra você e pros meninos, tá? Olho Félix: está mentindo. O coração aperta e dá vontade de ir embora. Olho os meninos. Rezo. E fico. Está assim. (A. H.).

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7,1-10 / Terça-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: 1Cor 12,31-13,13; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 / Sexta-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15 / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-16a.

## CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA PARA PUEBLA

A Folha: *O documento de trabalho que o Secretariado do CELAM enviou aos bispos mereceu rejeição quase total. Vários regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil fizeram crítica severa ao documento. Em Itaici na Assembléia Extraordinária do Episcopado Brasileiro que sugestões foram feitas, como contribuição dos nossos bispos?*

Dom Adriano: Na reunião de Itaici (abril p.p.) o tema principal foi de fato Puebla e a contribuição que os nossos representantes deveriam levar à Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano. Houve numerosas sessões dedicadas a Puebla. E muitas discussões de grupos. Também diversos plenários. Uma comissão escolhida especialmente consagrou-se num trabalho intenso e penoso a sistematizar, avaliar, coordenar e sintetizar as intervenções e sugestões. Daí originou-se um documento de trabalho que foi publicado pela CNBB para estudo das dioceses e dos grupos interessados. O documento é necessariamente imperfeito, já pela sua elaboração de poucos dias apenas. Assim mesmo oferece pistas excelentes para os nossos grupos de reflexão pastoral e também para aqueles bispos que vão representar o Brasil em Puebla.

A Folha: *O senhor poderia mencionar alguns pontos que, na sua maneira de ver, são mais importantes?*

Dom Adriano: O documento tenta primeiramente "ver" a situação do Brasil e da América Latina, aspectos positivos e aspectos negativos. Estes se encontram dentro da Igreja, como por exemplo uma ação pastoral reduzida demasiadamente à prática dos sacramentos sem ligação com a vida, uma renovação demasiadamente teórica e intelectual da Liturgia com sacrifício das formas populares, etc.; ou estão fora da Igreja mas sobre ela exercem grande influência, como por exemplo secularismo e ateísmo, sistemas políticos opressores das liberdades fundamentais do homem, etc. Mas há também muitos elementos positivos: uma

Igreja mais voltada para o povo, uma Igreja que renuncia a privilégios e vantagens, uma comunhão mais clara daqueles que têm responsabilidade maior na Igreja — CELAM (em nível latino-americano), CNBB (em nível brasileiro), conselhos presbiterais, conselhos pastorais, etc. Há de fato muita coisa boa em nossos países, muito movimento do Espírito Santo como que prenunciando uma época nova na história da Igreja. Depois do "ver", vem o "julgar": o documento examina alguns aspectos fundamentais da vida da Igreja, como a Cristologia (o que é Jesus Cristo na pastoral latino-americana), a Liturgia, a Evangelização. Em seguida vem o "agir": sugestões para a ação evangelizadora na América Latina, entre as quais por exemplo: "Prossiga-se o aprofundamento das Comunidades Eclesiais de Base, da Evangelização libertadora, de um pensamento teológico original; de uma Igreja da fraternidade, participação e diálogo, descomprometida com sistemas, regimes e ideologias e encarnada nas características próprias de sua originalidade latino-americana; de uma ação prioritária, mas não excludente, pelos pobres e oprimidos".

A Folha: *Desta amostra não parece que a Assembléia de Itaici se preocupou praticamente de todos os aspectos da Igreja Latino-Americana?*

Dom Adriano: São sugestões coletadas das sessões e grupos. Não se trata de um documento definitivo, somente de um documento de trabalho. Os que estudarem o documento têm o direito de criticá-lo, de enriquecê-lo, de podá-lo, contanto que reflitam e assimilem o que for positivo. Todos estes esforços preparatórios serão úteis à Conferência de Puebla, mas no momento será impossível prever o documento oficial que a Conferência publicará. Esperamos entretanto que Puebla continue, atualize e aprofunde Medellín, já que Medellín foi um marco importante na vida da Igreja Latino-Americana.

## LITURGIA & VIDA

### AS PARTES DA S. MISSA QUE CABEM AO PADRE

Quem preside a celebração eucarística, na pessoa de Cristo, é o padre legitimamente ordenado e qualificado pelo bispo. Além desta presidência de toda a ação litúrgica como tal, cabem ao padre algumas partes que poderíamos chamar "presidenciais" que são somente dele em representação solene da comunidade e mesmo de toda a Igreja.

Quais são estas partes "presidenciais", reservadas somente ao padre celebrante que preside a ação litúrgica?

Em primeiro lugar está a chamada "oração eucarística" que antigamente no missal tinha o nome de "cânion". Durante séculos a nossa Igreja fixou apenas uma oração eucarística, mantendo-a imutável. Precisamos acompanhar a evolução da Pastoral, da Liturgia, do próprio conceito de Igreja e de Culto para compreendermos como e por que o "Cânion" ou a "oração eucarística" — ponto culminante de toda a celebração da S.

Missa — chegou a tal fixação que arriscava transformar-se, pela repetição em todas as missas, em formalismo e em esterilidade espiritual. O Concílio Vaticano II voltou às origens, também neste ponto, e procurou tirar da riqueza litúrgica de tempos antigos e também da inspiração do Espírito Santo ou textos antigos ou novos textos que pelo conteúdo de fé e de comunidade eclesial alimentam nossa fé e nosso testemunho cristão no mundo.

Além da "oração eucarística" cabem ao "presidente" da ação litúrgica as três orações oficiais da S. Missa: a coleta (imediatamente antes das leituras), e oração das ofertas (antes do prefácio) e a oração de ação de graças (antes da bênção final).

Cabe ao padre, no qual Jesus Cristo mesmo preside sua comunidade, rezar estas orações em nome do povo santo de Deus (Inst. 2,10).